

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 8, João 6

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 8, Uma Refeição Significativa e um Ensino Difícil. João 6:1-71.

Olá, bem-vindo ao nosso vídeo sobre João capítulo seis. Desde a última vez que vimos Jesus em Jerusalém, ele estava debatendo com os líderes religiosos sobre seu comportamento no sábado e tendo curado o paralítico no sábado e passando por grandes dificuldades ali, o que o levou a ensinar sobre ele simplesmente fazer o que o Pai lhe havia dado. fazer, apontando-lhes que eles estavam tendo problemas não apenas com ele, mas com o Pai, e eles nem mesmo estavam entendendo Moisés corretamente. Assim, à medida que avançamos para João 6, temos um tempo de transição onde Jesus está viajando de Jerusalém até a área nordeste do Mar da Galiléia, praticamente a área hoje que ouvimos falar nas notícias como a área do Golã, a área de Golani, como os israelenses a chamam.

Então, o Golã, a área de planície bastante elevada a leste do Mar da Galiléia. E apenas para seguir brevemente o fluxo narrativo da passagem, Jesus está alimentando as multidões ali com muito pouco para acompanhar, e então temos a refeição milagrosa ali, retirando-nos para a montanha para evitar a pressão da multidão. Logo depois disso, os discípulos estão no barco voltando provavelmente para o lado noroeste da área de Cafarnaum, e estão no meio de uma tempestade.

Jesus aparece para eles andando sobre o mar e os leva para a terra. Isso traz eventualmente as pessoas que experimentaram a multidão, a refeição, as multidões, traz-lhes de volta a perseguir Jesus e segui-lo. Além disso, há pessoas de Tiberíades que ouviram falar disso e foram para Golã e, não encontrando Jesus lá, o perseguiram de volta à região de Cafarnaum.

E então, ele está ensinando lá, e isso se torna um discurso muito difícil. Jesus está usando a refeição milagrosa como uma forma de aludir ao maná no deserto e alude ao fato de que quem deu o maná era na verdade seu pai, comparando-se então ao maná, dizendo que ele é o pão da vida, usando algum ensinamento sobre comer sua carne e beber seu sangue, uma maneira muito grotesca de descrever sua necessidade de experimentar, relacionar, em certo sentido, absorvê-lo como sua porção de Deus, em vez de simplesmente querer ter a barriga cheia tendo experimentado o refeição milagrosa. Então, esse texto se torna um ensinamento muito difícil.

Muitos dos discípulos vão embora e não o seguem mais. E então, no final do capítulo, Peter é questionado se ele também vai embora. Ele diz que não.

E Judas também alude a Judas de forma bastante enigmática neste ponto. E assim, o capítulo contém um pouco de pressentimento e conflito, assim como vimos no capítulo 5. E assim, torna-se um capítulo interessante com muita geografia. Passamos à geografia a seguir.

Somos informados em 6.1 que isso ocorre no Mar da Galiléia. Os israelenses hoje se referem a ele como Kinneret. A referência à montanha no versículo 3 e no versículo 15 não é realmente a um lugar claro, mas evidentemente em algum lugar deste lado do Mar da Galiléia.

Jesus está então com os discípulos em Cafarnaum. É evidente que as pessoas de Tiberíades atravessam o mar na esperança de encontrar Jesus aqui e depois voltam para vê-lo em Cafarnaum. Então a geografia fica um pouco complicada no texto.

Outra maneira de entender a mesma coisa é um belo mapa topográfico aqui mostrando as montanhas e as coisas por ali. É outra maneira de ver isso. Hoje, se você for até a região, encontrará em Tabgha, a sudoeste de Cafarnaum, a Igreja da Multiplicação dos Pães e dos Peixes.

E eles têm um lindo mosaico bizantino embaixo de um dos altares da igreja. E se gostar, você pode comprar qualquer quantidade de xícaras de café, pires ou tigelas que tenham esse símbolo estampado. Então, voltando do cenário geográfico do texto para tentar analisar o que está acontecendo aqui.

Acho que poderíamos dizer que em João 6 há dois milagres que levam a três conversas. O milagre principal seria alimentar as multidões em João 6, versículos 1-15, que é o único milagre narrado em todos os quatro Evangelhos. Mateus, Marcos e Lucas têm versões dessa história.

Um milagre que vem logo depois disso, estou chamando-o de milagre secundário aqui porque não tem tanta importância no resto do capítulo, é onde Jesus está andando sobre as águas. Após essas refeições e as pessoas seguindo Jesus, temos essas conversas. E as conversas, como gosto de imaginá-las, passam de um grupo mais amplo para um grupo menor e depois para os doze.

Voltaremos e analisaremos isso novamente com mais profundidade, mas as multidões parecem estar confusas com o que Jesus está dizendo. Até os seguidores de Jesus, os discípulos, têm problemas com isso e muitos deles vão embora. Então Jesus fala aos doze no final do capítulo e os confronta com o que está ensinando.

Então, você meio que tem, acho que chamaríamos isso de força centrípeta neste capítulo, uma espécie de movimento de fora para o resto dos associados mais íntimos de Jesus. É esse grupo intermediário que é meio difícil de avaliar, a multidão

ou a multidão, pessoas que estão seguindo Jesus para ver qualquer coisa espetacular que acontecerá. Mas há novamente pessoas que são discípulos, pelo menos em certo sentido da palavra, mas que não são capazes de lidar com o ensino aqui em João 6 e vão embora.

E, finalmente, Jesus coloca a responsabilidade sobre os doze e fala diretamente com eles sobre essas dificuldades. Então, voltando a tentar analisar um pouco o capítulo, a conversa de Jesus com as pessoas que o seguem é bastante difícil de acompanhar em alguns aspectos, porque ele diz às pessoas que viram o que ele fez que elas realmente não viram o que ele fez. Portanto, temos aqui um duplo significado para a palavra ver e é um pouco difícil descobrir exatamente o que está acontecendo.

Então, o que leva Jesus a se retirar para o monte depois de alimentar as multidões é o que se passa no capítulo 6 versículo 14. O povo viu o sinal que Jesus realizou, começou a dizer, certamente este é o profeta que há de entrar no mundo. Jesus, sabendo que pretendiam vir e torná-lo rei à força, retirou-se novamente sozinho para um monte.

Esta é uma janela interessante para o messianismo, se você quiser chamá-lo assim, do povo judeu do Segundo Templo, porque eles estão evidentemente trabalhando a partir de sua compreensão de Deuteronômio 18 quando dizem, certamente este é o profeta. Mas eles vêm a Jesus na visão de João, ele descreve, eles pretendiam vir e torná-lo rei. Portanto, quer tenhamos aqui uma espécie de correlação ou uma combinação de uma figura real messiânica versus uma figura profética messiânica, as pessoas que estudam os Manuscritos do Mar Morto notam que, em alguns dos textos, há uma dualidade de messianismo nos pergaminhos também.

Então, não vamos entrar nisso agora, mas é interessante apenas a visão popular do Messias que existia por aí. Isso também se tornará um grande problema no capítulo 7. Há muito debate sobre Jesus, se ele é realmente o Messias ou não, e debate sobre por que isso, por que aquilo.

Portanto, podemos ver uma espécie de janela para isso aqui neste capítulo. Então, Jesus não aceita ser forçado a ser seu rei. É um pouco paradoxal, não é que alguém que tem o poder que Jesus tinha pudesse ser forçado a qualquer coisa, mas essa era a intenção deles.

Eles iriam atacá-lo e transformá-lo em uma figura messiânica popular e ele se afastou disso porque esse não era o tipo de Messias que ele era. Então, à noite, versículo 16, os discípulos desceram até o lago e partiram evidentemente do lado oriental para o noroeste, em direção a Cafarnaum, e eles estão no meio de uma tempestade e não estão realmente chegando a lugar nenhum. Então, Jesus caminha sobre as águas e se aproxima deles, e eles ficam assustados.

Bem , quem não gostaria de ver uma figura se aproximando de você? Eles provavelmente não conseguiam vê-lo muito bem. É claro que compreendemos que se trata de pescadores experientes. Eles já estiveram lá no lago antes.

Evidentemente, este não é um golpe leve. Esta é uma tempestade séria. Então, o susto deles deve ter sido algo realmente excepcional acontecendo.

Então, ele diz, é que não tenho medo. Eles o levam para o barco e evidente e milagrosamente o barco chega imediatamente à costa. No dia seguinte, versículo 22, a multidão verá que não tem mais Jesus ali e terá que alcançá-lo.

Então, eles vieram encontrar Jesus em Cafarnaum junto com o pessoal de Tiberíades. É um pouco confuso aqui como tudo isso deve ter funcionado historicamente. Então eles entram nos barcos e vão para Cafarnaum em busca de Jesus.

Então, quando o alcançam, o discurso, o debate e o ensino difícil começam no versículo 25. Quando o encontraram do outro lado do lago, perguntaram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui? A resposta de Jesus a essa pergunta é indiferente. Ele não está realmente falando com eles sobre quando chegou lá.

Para começar, ele está abordando os motivos deles para procurá-lo. Então, diz ele, você está me procurando não porque viu os sinais que realizei, mas porque comeu os pães e ficou satisfeito. Você comeu até se fartar.

Trabalhem não pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará. Nele, Deus Pai colocou seu selo de aprovação. Esta ideia de Deus colocando seu selo de aprovação em Jesus talvez seja uma forma implícita de se referir, novamente, ao Pai presenteando Jesus, capacitando Jesus com o Espírito de Deus, remontando ao ensino de João Batista em João 1 e ao texto no final do capítulo 3 que João dá a Jesus o Espírito sem medida.

Então, isso se torna um dilema para nós à medida que tentamos entender a passagem. Jesus fala às pessoas que viram o que ele fez e que experimentaram o que ele fez, e diz-lhes: vocês não viram o que eu fiz. Você acabou de ficar cheio.

Então, eles viram um sinal em um nível. Eles não viram aquilo para o qual a placa apontava. Eles não entenderam o significado do sinal no que diz respeito a apontar quem Jesus realmente era.

Eles simplesmente viram a parte externa. Eles não entenderam a mensagem que a placa retratava. Portanto, entramos agora neste longo discurso sobre quem Jesus realmente era.

Então, Jesus tendo falado das obras de Deus, diz: o que devemos fazer para realizar a obra que Deus exige? Jesus diz: acredite em mim. Eles disseram, nos mostrará um sinal. Bem, é claro, ele já lhes mostrou sinais.

Que sinal então você dará para que possamos ver e acreditar em você? O que você vai fazer? Nossos ancestrais comeram o homem no deserto. Como está escrito, ele lhes deu pão do céu para comer. Então, Jesus não tem uma compreensão disso.

Então, ele diz no versículo 32, não foi Moisés quem lhe deu o pão do céu, mas meu pai. O pão de Deus é um pão que desce do céu e dá vida ao mundo. É claro que esta é uma forma ambígua de colocar as coisas, que descreve não apenas o que Deus fez através de Moisés, mas o que Deus está fazendo agora, de maneira muito mais importante, através de Jesus.

Então, dizem eles, assim como a mulher no poço, eu gostaria de ter mais desta água. Eles dizem, bem, queremos mais deste pão. Portanto, o mesmo tipo de significado de Jesus, o mesmo tipo de técnica de ensino aqui, usando duplo sentido das palavras para enfatizar uma questão espiritual.

Jesus disse então uma longa seção em letras vermelhas, se você estiver olhando a Bíblia em letras vermelhas dos versículos 35 a 40, ensinando que ele realmente é o pão da vida. Aqueles de nós que somos calvinistas também gostamos desta seção, principalmente devido ao versículo 37, tudo o que o Pai me dá virá a mim. Aqueles que vierem até mim, eu nunca irei embora.

Desci do céu não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou. A vontade daquele que me enviou é que eu não perca nada de tudo o que ele me deu e o ressuscite no último dia. É a vontade do Pai que todo aquele que olha para o Filho e crê nele tenha a vida eterna.

640 parece muito com o capítulo 3, versículo 14, que alude a Moisés levantando a serpente no deserto. Então, Jesus está ensinando-lhes que ele é o verdadeiro pão e que eles deveriam se preocupar mais com ele do que simplesmente ter alguém que cuidará de suas necessidades físicas. Então, dizem eles, não entendemos realmente o que ele está dizendo.

Eles dizem, o que ele quer dizer? Sou o pão da vida que desceu do céu. Não é este Jesus, o filho de José? Nós sabemos sobre esse cara. O que é esse negócio de pão do céu? Como ele pode dizer que desci do céu? Portanto, nós, como leitores do texto, depois de lermos o prólogo, temos uma compreensão disso que eles não têm.

E assim, Jesus continua tentando lidar com eles para que entendam quem ele realmente é. Ele diz: ninguém pode vir a mim, a menos que o pai que me enviou o atraia. Eu o ressuscitarei no último dia.

A alusão do Antigo Testamento no versículo 45 ao capítulo 54 de Isaías no versículo 13, todo aquele que ouviu o pai e aprendeu com ele vem a mim. Aludindo ao texto de Isaías, todos serão ensinados por Deus. Agora ele começa a tornar muito específica a associação entre ele e o pão.

Então, no versículo 48, eu sou o pão da vida. Seus antepassados comeram o maná no deserto e morreram, mas aqui está o seu verdadeiro pão que desce do céu. Eu sou o pão vivo.

Este pão é a minha carne, que darei pela vida do mundo. Então, dizem eles, como ele pode nos dar sua carne para comer? Então, no versículo 53, Jesus reforça a associação. Ele diz: Em verdade vos digo que, se você não comer a carne do filho do homem e não beber o seu sangue, não terá vida em si mesmo.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna. Eu o ressuscitarei no último dia. Ele disse essas coisas enquanto ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

O versículo 59 então nos traz de volta ao cenário geográfico. Então, Jesus está deixando bem claro aqui que ele é o verdadeiro pão e que eles devem literalmente comê-lo e beber seu sangue para terem a vida eterna. Este é um ensinamento muito difícil.

Então, não estamos nem um pouco surpresos com o versículo 60, onde seus discípulos dizem que realmente não entendemos isso. Usando os discípulos como pano de fundo, Jesus então lhes ensina que se você tiver problemas com isso, e se vir o filho do homem ascender para onde estava antes? O espírito dá vida. A carne não conta para nada.

As palavras que lhes dei são espírito e vida, mas há alguns de vocês que não acreditam. Novamente, talvez uma alusão a Judas no versículo 64. Ele continuou dizendo-lhes: é por isso que eu lhes disse que ninguém pode vir a mim a menos que o pai os permita.

Aparentemente, Jesus está ensinando a essas pessoas que a razão pela qual estão tendo problemas para obtê-lo é que não ouviram realmente o que Deus está dizendo por meio de seus milagres. Ele está essencialmente dizendo a eles: Deus trabalha de maneiras misteriosas para ajudá-los a compreender. Você precisa se submeter a Deus e ouvir o que o espírito dele está lhe dizendo sobre mim como filho do homem, que não sou apenas alguém que veio para cuidar de suas necessidades físicas e materiais, para prover seus bens e serviços, mas alguém que veio para atender às suas necessidades muito mais profundas do que isso.

Então, ao olharmos novamente, notamos como Jesus fala com os 12 sobre essas coisas e pergunta se eles também irão embora. Pedro fala pelo grupo no versículo 68 e diz: Senhor, para quem devemos ir? Você tem as palavras da vida eterna. Viemos a acreditar e a saber que você é verdadeiramente o Santo de Deus.

Este é um momento agradável, caloroso e confuso. Estamos felizes que Peter se mantenha firme e diga essas coisas da maneira que diz. Pedro nos Evangelhos frequentemente falará pelos discípulos e dirá coisas sobre Jesus que eles têm em mente, mas por outro lado, Pedro também frequentemente fará coisas estúpidas e dirá coisas estúpidas que o resto dos discípulos provavelmente estão pensando em fazer.

Então, Peter provavelmente se torna a pessoa que em um momento é o herói e no momento seguinte ele é o bode. Este é um dos momentos heróicos de Pedro, mas em vez de permitir que Pedro se deleite com o brilho que alcançou aqui, o capítulo tende a concluir com Jesus dizendo: Não escolhi vocês, os 12, mas um de vocês é um demônio? Uau, que maneira de sair de um momento agradável, caloroso e confuso. Então o narrador conclui o autor dizendo que estava falando de Judas Iscariotes que o trairia mais tarde.

Então, algumas alusões a Judas aqui. Então, como observamos antes, temos uma maneira pela qual este texto nos leva de todo o grupo até Pedro e Judas como duas pessoas no 12. Judas está atualmente associado ao 12.

No entanto, Judas acabará por se tornar um dos discípulos que deixará de seguir Jesus e, pior ainda, o trairá. Então, qual era o problema que o público de Jesus estava enfrentando? Eles estavam tendo problemas com alguém que disse: Você precisa comer minha carne e beber meu sangue para ter a vida eterna. É uma coisa muito abrupta e difícil para um judeu, principalmente de ouvir, para todos nós ouvirmos falar de algo que cheira a canibalismo, é difícil.

Mas especialmente para um judeu ouvir sobre beber sangue é uma ofensa total de acordo com a Torá. Então, o que Jesus realmente estava dizendo aqui? Aparentemente, o que Jesus estava dizendo é que ele estava apenas falando de carne e sangue como uma forma de descrever a si mesmo. E em vez de dizer-lhes que eles literalmente precisavam absorvê-lo, ele estava dizendo-lhes que precisavam apropriar-se dele pela fé.

É interessante comparar passagens de João 6 que falam dos resultados de crer em Jesus com o que ele diz sobre os resultados de comer sua carne e beber seu sangue. Então, por exemplo, se olharmos o capítulo 6, versículo 35, Jesus diz, eu sou o pão da vida, quem vem a mim não terá fome. Quem acredita em mim nunca terá sede.

Então, passamos da metáfora do pão para simplesmente dizer que aquele que vem a mim e que acredita em mim vindo a ele com fé resultará em alguém que não terá fome nem sede. Assim como ele não está falando sobre pão físico aqui, ele não está falando literalmente sobre fome e sede. Então, isso será uma comparação.

Um símile é simplesmente uma comparação sem usar like ou as. Jesus está dizendo que sou como pão. Quem se apropria de mim será como quem faz uma boa refeição.

A fé o levará a um ponto em sua vida em que você não terá mais fome e sede espiritual. Você entenderá o que é ser um ser humano e não sentirá fome e sede nesse sentido. Você realmente sentirá fome e sede novamente e precisará de comida, mas suas necessidades espirituais serão satisfeitas.

Então compare o que ele está dizendo aqui em 635 com o que ele disse em 651. Eu sou o pão da vida. Sou o pão vivo que desceu do céu.

Se alguém comer deste pão, quem vier a mim viverá para sempre. Ele não terá fome. E o pão que dou pela vida do mundo é a minha carne.

Além disso, poderíamos comparar o capítulo 6, versículo 40, com o capítulo 6, versículo 54. Esta é a vontade de meu pai que todo aquele que olha para o sol e acredita, semelhante a eu sou o pão da vida, quem vem a mim e quem acredita em mim. Assim, quem olhar e acreditar em mim terá a vida eterna, nunca terá sede, e eu o ressuscitarei no último dia.

Semelhante ao versículo 54, quem come a minha carne e bebe o meu sangue, quem olha para o sol e crê, come e bebe, tem a vida eterna, tem a vida eterna. Eu o ressuscitarei no último dia. Eu o ressuscitarei no último dia.

Portanto, esta, para nós, uma comparação bastante dura entre Jesus e fazer uma refeição e comer Jesus, que soa um tanto grotesca à primeira vista, é uma forma abrupta, uma forma muito direta de dizer a eles, a menos que você pessoalmente se aproprie de mim como o pão do pai, então você nunca terá realmente a vida eterna. Então, por que Jesus fala dessa maneira? Acho interessante lembrar as exposições de Calvino sobre as Escrituras e seus comentários, de vez em quando, para compreender a teologia de certos textos. Calvino foi, claro, um teólogo muito influente.

Calvino também foi, em muitos aspectos, o pai da exegese bíblica moderna. E os comentários que ele escreveu foram incríveis em sua época, porque eles não estavam apenas abordando o texto e fazendo sermões sobre ele, eles estavam realmente olhando para o texto. No comentário de Calvino aos Romanos, ele tem um prefácio que escreveu ao seu patrono, Simão Grineus, no qual ele disse: minha filosofia ao escrever comentários é chegar ao que o autor disse e seguir em frente.

Ele disse, o que eu quero alcançar é a brevidade lúcida. Quero dizer claramente o que o autor diz e depois seguir em frente sem entrar em assuntos estranhos. É claro que Calvino, como todos nós, não era um homem perfeito e não cumpriu perfeitamente sua agenda.

Ele tinha problemas, assim como todos nós. Mas gosto do que ele diz sobre este texto em particular. Calvino disse que Jesus usa aqui metáforas que estão de acordo com a situação.

Em outras palavras, o discurso do pão da vida, como às vezes é chamado, é algo que é um riff, se você quiser chamar assim, do milagre da alimentação das multidões. Ele diz que Jesus falou assim porque eles correram para a forragem como gado. Essa é uma frase muito boa, você não acha? Porque correm para a sua forragem como gado, Cristo enquadra o seu discurso metaforicamente e chama de alimento tudo o que diz respeito à novidade da vida.

Sabemos que nossa alma é alimentada pelo ensino do evangelho quando ele é eficaz em nós pelo poder do espírito. Jesus diz, as palavras que eu vos falo são espírito e são vida. Então, aqui está o resultado final.

Assim como a fé é para a vida da alma, tudo o que nutre e promove a fé é comparado ao alimento. Acho que Calvin acertou em cheio o que está acontecendo aqui com este comentário. E como viam as coisas apenas num nível superficial, não conseguiam ir além da metáfora para a realidade que ela descrevia.

Então, quando Jesus estava falando de comida, tudo o que eles pensavam era que esse cara nos alimentaria e ficaríamos saciados. Eles não estavam pensando no fato de que, ao alimentá-los, ele estava mostrando-lhes que ele era o verdadeiro pão de Deus que desce ao céu para satisfazer não apenas as necessidades sentidas, o que eles queriam, mas o que eles realmente precisavam, até mesmo embora eles não percebessem isso. Outra coisa que precisamos pensar em termos de João capítulo 6 é esta linguagem sobre a forma como os sinais e a fé funcionam e como neste capítulo específico a soberania divina influencia o assunto.

Então, não estou tentando me tornar um teólogo sistemático aqui e ensinar a você sobre a doutrina da eleição e coisas assim, mas precisamos de alguma forma nos relacionar com o que Jesus está dizendo a eles quando diz, a todos que Deus está chamando para mim virá para mim. E todo aquele que vem a mim, não expulsarei. Temos olhado para esta situação do ponto de vista dos sinais e da fé.

E algumas pessoas acreditam em Jesus em algum sentido da palavra. Percebemos isso no final do capítulo 2 pela primeira vez. Então, você tem pessoas assim aqui em João 6 que veem o que Jesus fez.

E então, eles acreditam que se conseguirem segurá-lo, ele continuará fazendo isso por eles. Então, nesse sentido, eles acreditam em Jesus. Eles viram os sinais, mas não os viram realmente porque não entenderam realmente para onde os sinais apontavam e o que Deus estava tentando fazer através de Jesus.

João 6 então injeta outra perspectiva sobre toda esta questão dos sinais e da fé. E essa é a questão da soberania divina e o que Deus está dizendo aqui através de Jesus sobre apenas aqueles que realmente entenderão serão aqueles a quem o espírito mostrou o que está acontecendo. Portanto, considere esta passagem em todo o seu pensamento sobre a soberania divina e a liberdade humana, que também precisa ser ensinada com muita clareza.

Outra questão aqui é a maneira pela qual a tipologia de Moisés entra em João. Lembre-se de que no capítulo 1 perguntaram a João Batista se ele era o profeta. Estas pessoas passaram a acreditar que Jesus é realmente o profeta que viria ao mundo.

A compreensão deles daquele profeta era aquela que os alimentaria e cuidaria de todas as suas necessidades sentidas. Não é exatamente o retrato do profeta que originalmente encontramos em Deuteronômio, que é um profeta em quem é melhor prestar atenção ou você vai se arrepender. A menos que você preste atenção ao profeta, você se arrependerá, de acordo com Deuteronômio.

Mas eles não estavam realmente pensando em Jesus como um profeta, mas sim como alguém que os alimentaria, infelizmente. Assim, à medida que Jesus prossegue ensinando-os, ele lhes conta mais sobre o significado da refeição e da água. Temos aqui algumas alusões ao maná do céu, às peregrinações no deserto. Êxodo capítulo 12, Salmo 107 também reflete sobre isso com certa profundidade.

E assim, poderíamos comparar, se quisermos obter o pano de fundo disso, Êxodo 12, Salmo 107 e outros textos. Lembrando-nos também aqui que Moisés está implicado neste texto mais uma vez, levando-nos de volta ao prólogo, onde nos é dito que a lei realmente veio por meio de Moisés. Portanto, compreender como o maná funcionou durante a peregrinação no deserto é essencial para compreender o que Jesus está ensinando aqui sobre seu próprio papel e sua própria função.

Além disso, em João 6, gostaríamos de pensar sobre a maneira como Jesus está usando, talvez pela primeira vez em João, declarações eu sou. As declarações estou em João são de dois tipos. Existem declarações que são qualificadas e declarações que são absolutas.

Às vezes, as afirmações qualificadas, o que chamo de afirmações qualificadas, são chamadas na literatura acadêmica de afirmações com predicados, afirmações

predicadas. Então, há declarações onde Jesus diz, eu sou neste caso o pão da vida. No capítulo oito, Jesus vai dizer: Eu sou a luz do mundo.

E ele diz várias outras coisas assim. João 10, eu sou a porta das ovelhas. Eu sou o bom pastor.

Eu sou a videira verdadeira. Então, veremos muitos desses tipos de declarações em João e as pessoas passarão muito tempo estudando-as para entender o que significam. Além disso, existem algumas dessas declarações que são chamadas de declarações absolutas, declarações onde Jesus simplesmente diz: eu sou.

E vemos isso pela primeira vez, provavelmente no capítulo oito. Esta é outra afirmação interessante porque parece ter alguma base no Antigo Testamento porque as pessoas no capítulo oito estão vendo isso como uma afirmação onde Jesus está falando demais e tendo pretensões e talvez até pensando em si mesmo como Deus e eles estão não ter isso. Então, quando chegarmos a João oito, teremos mais a dizer sobre isso.

Muitas vezes as pessoas tentam dizer que o pano de fundo disso está no capítulo três de Êxodo, onde Deus diz: eu sou quem sou, ou serei quem serei. Em hebraico, em Êxodo três, parece-me mais provável que Jesus esteja aludindo ao texto eu sou ele, que começamos a ver no livro de Deuteronômio. E há vários deles no livro de Isaías.

Então, falaremos mais sobre isso em João capítulo oito, mas só para dar uma ideia nessas passagens eu sou, tanto aquelas onde Jesus diz, eu sou o pão da vida ou algo mais como aqui. E as declarações absolutas onde ele simplesmente diz “eu sou” são coisas importantes para entender na teologia de João. Também precisamos notar que temos aqui outra referência a Judas.

No final das contas, veremos Judas realizar seu ato covarde barato no capítulo 13. O que realmente é desconcertante em João seis, e eu tenho o evangelho de João acima de tudo, é a maneira pela qual a refeição que Jesus fornece aqui para o multidões está ligada a textos eucarísticos. Principalmente se olharmos para a linguagem usada em João seis e compará-la com passagens onde Jesus institui a mesa no cenáculo na tradição sinótica.

Então, se olharmos para João capítulo seis e versículo 11, Jesus faz as pessoas se sentarem no versículo 10, depois ele pega os pães, dá graças e os distribui para aqueles que estão sentados perto. Isto parece muito com o modo como a refeição eucarística é realizada na tradição sinótica. Devíamos apenas olhar por um momento para Mateus capítulo 26 como um exemplo disso.

Mateus 26, versículo 26, enquanto comiam, Jesus tomou pão. Claro, é isso que diz aqui em João capítulo seis, versículo 11, ele pegou os pães. E continua dizendo, é claro, que ele o quebrou e deu aos seus discípulos.

Claro, lemos em João capítulo 6 e versículo 11, eles pegaram o pão, ele deu graças e distribuiu aos que estavam sentados o quanto quisessem. Mateus 26, 26, ele o partiu e deu aos seus discípulos, dizendo: tomem e comam, este é o meu corpo. Então, parece que para quem está familiarizado com a tradição sobre Jesus, hoje em nossas Bíblias, a tradição sinótica, naquela época talvez apenas uma tradição oral se não a tivesse realmente lido, teria coçado a cabeça ao ler isto texto e ouvi e pensei que isso tinha algo a ver com a Eucaristia, com a cerimônia do pão e do cálice instituída por Jesus.

Então, a questão seria: este é um texto eucarístico? Poderíamos também trazer 1 Coríntios capítulo 11, onde Paulo retrata a tradição de Jesus aos coríntios e fala-lhes sobre como deveriam realizar a mesa do Senhor. Então, nos perguntamos se João seis é um texto sobre a Eucaristia, o que é particularmente interessante à luz do fato de que, como você provavelmente já percebeu, quando lemos Jesus na semana passada em Jerusalém no Evangelho de João, há não há instituição da mesa do Senhor na refeição final que Jesus tem com seus discípulos. Existem muitas diferenças entre o que está em João 13 e a tradição sinótica.

Diremos mais sobre isso quando chegarmos lá, mas é bastante evidente que em João 13 há uma menção deles comendo uma refeição. Nem está claro se é uma refeição de Páscoa. E há a cerimônia do lava-pés, mas não há cerimônia do pão e do cálice, nem instituição, não, este é o meu corpo.

Então, a questão é: esta é a versão da Eucaristia de João? Será que João está nos dizendo que quando Jesus fez isso, ele estava prefigurando o que faria como a Eucaristia, mas é claro que João não fala diretamente sobre isso. Talvez também nos desse alguma pausa ao pensarmos sobre a controvérsia na igreja ao longo dos anos, quando se trata da mesa do Senhor, com as visões baixas da igreja sobre o sacramento, que basicamente as igrejas baixas estão chamando de ordenanças, onde as coisas são estritamente simbólico. No outro extremo do espectro, nas igrejas superiores, nos católicos romanos e nos anglicanos, talvez até nos luteranos, há muito mais ênfase na presença real de Cristo no sacramento.

Talvez a tradição reformada esteja entre as duas, onde Calvino falou de como o sacramento é uma atividade que reforça as proposições ensinadas na Palavra. Então, é um apêndice da Palavra, e se você focar corretamente sua mente nas promessas de Deus na Palavra, ao receber os elementos, ou até mesmo ao participar ou observar o batismo, há uma operação poderosa de Deus, uma relacionamento dinâmico no qual você recebe a graça santificadora ao observar ou participar dos

sacramentos. Então, João 6 talvez seja um texto que fala sobre essas coisas e nos faz considerar o que está em jogo.

Acho que o problema ou a questão em que deveríamos estar pensando é muito mais amplo do que isso. Deveríamos pensar de forma mais ampla sobre toda a teologia das refeições na Bíblia e como a comida é muitas vezes uma questão de retratar a fidelidade de Deus. Então, se voltássemos até Gênesis capítulo 1, começaríamos a notar como, mesmo ali, Deus dá a Adão e Eva o sustento do mundo criado, e eles o absorvem em vários textos ali.

Na verdade, essa era exatamente a questão problemática para eles no capítulo 3: comer algo que era proibido, apesar de nada mais estar disponível para eles. Assim, a alimentação continua sendo um assunto de grande importância para o povo de Deus. No capítulo 8 de Deuteronômio, o famoso texto mencionado por Jesus em seu relato da tentação, os humanos não devem viver apenas de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

Não vamos interpretar esse texto de forma platônica e menosprezar a comida física. O ser humano precisa de comida. A pobreza e a fome, a falta de alimentos que daí advém é uma coisa horrível e algo que não faz parte da intenção de Deus para o seu povo.

Portanto, a comida é uma coisa importante e algo que os humanos devem usar como parte do louvor a Deus e do agradecimento pelos seus benefícios. O problema dos humanos é que eles fixam os olhos na comida e se esquecem do Deus que a deu a eles. Esse foi um problema para Israel no deserto, Deuteronômio 8, e um problema semelhante aqui em João capítulo 6. Então, o alimento e a fidelidade de Deus, quando oramos, oramos ao Pai para nos dar o pão de cada dia e satisfazer as nossas necessidades. precisa.

Pão, penso eu, representa tudo o que os humanos precisam, comida, roupa, abrigo, simplesmente pedir sustento a Deus. Quando colocamos tudo isso em jogo e pensamos sobre como as refeições e a comida atuam nas escrituras como um todo, pensaríamos, é claro, na instituição da Páscoa em Êxodo, capítulo 12. Outros textos falam disso, Números. 9, como a Páscoa foi reinstituída em Josué 5, 2 Reis 23, Esdras 6, pontos-chave na história de Israel onde as refeições da Páscoa foram reinstituídas e essa prática tornou-se novamente uma prática normativa.

É claro que o que Jesus está aludindo diretamente aqui em João 6 é o maná do céu em Êxodo capítulo 16, e os outros textos falam disso também no Antigo Testamento. Talvez o texto de Neemias 9.15 seja o mais próximo do que é dito em João 6.31. Assim, de toda esta tradição de Deus provendo comida para o seu povo, fornecendo uma refeição especial para os israelitas, comemorando a sua saída do Egito, e o propósito de Deus de libertá-los da escravidão, temos então Jesus na tradição

sinótica estabelecendo a refeição eucarística como um novo desenvolvimento disso e como a igreja em Atos 2 e seguintes no livro de Atos tinha uma cerimônia envolvendo partir o pão provavelmente semanalmente. Paulo, é claro, alude a isso como uma prática da igreja local em Corinto e que a prática coríntia era um uso indevido e, portanto, Paulo os está instruindo sobre a maneira correta de fazer isso.

Em última análise, porém, a refeição não termina na mesa do Senhor. Todas essas refeições, eu acho, antecipam uma festa final, a festa das bodas do Cordeiro em Apocalipse capítulo 19. Outros textos também sugerem tal festa, eu acho.

Mateus 22, João 2 e Efésios 5 até falam em termos disso, eu acho, que são significativos. Então, o que estamos dizendo aqui? Estamos dizendo que quando olhamos para João capítulo 6 e a maneira pela qual Jesus está se comparando à comida e dizendo que você tem que me comer como se você comesse comida, para ter a vida eterna, o que Jesus está dizendo aqui está que você tem que ter um relacionamento íntimo comigo, assim como Deus tem provido fielmente ao seu povo através dos séculos, de maneiras muito diferentes. Então, quando você olha para João 6 e entende a consternação das multidões, muitos deles ficaram totalmente desanimados com isso, não conseguiram entender, foram embora.

Mesmo os seguidores de Jesus, em certo sentido da palavra, os discípulos, muitos deles tiveram dificuldades com isso e foram embora. Então, Jesus então combina os doze. Peter fala por eles de uma forma positiva.

No entanto, Jesus alude ao exemplo negativo de Judas. Então, a questão se resume a todos nós agora que a restringimos a se seremos como Pedro ou seremos como Judas? Vamos embora também? Vamos engolir aqui o ensinamento de Jesus, que nos diz que é melhor absorvê-lo e ter um relacionamento íntimo com ele que seja paralelo ao relacionamento íntimo que temos com nossa comida. Alguns de nós somos gourmets.

Alguns de nós precisam do tipo certo de café. Não vamos nem tocar nisso. Somos muito exigentes quanto à maneira como comemos nossa comida, se tivermos capacidade.

Talvez devêssemos pensar no facto de que não vivemos para comer, comemos para viver. O que aprendemos em João capítulo 6 é que há pessoas que, para elas, comer era basicamente isso. Essa era a vida.

Jesus está tentando ensinar aqui que a vida é mais do que comer. A vida da qual ele está falando é uma vida que significa absorvê-lo e isso é realmente vida.

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 8, Uma Refeição Significativa e um Ensino Difícil. João 6:1-71.

